

Folha Nº	165
Proc. Nº	
/ /	Pub.

PLANO

DE

AÇÃO

Área de atuação:
TEA e Saúde

Folha N°	266
Proc. N°	
	rub.

1) IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

I) Dados da entidade proponente

Nome: ASSOCIAÇÃO DE PAIS DO ESPECTRO AUTISTA DE UBATUBA

CNPJ: 26.435.275/0001-41

Endereço: Rua Coronel Domiciano, nº 535 Bairro: Centro CEP: 11.690.018

Telefones: (12) 99218-2267

E-mail inst.: apeau.ubatuba@gmail.com/apeau.acolher@apeau.onmicrosoft.com

II) Credenciamento da Entidade

INSCRIÇÃO/CADASTRO	NÚMERO	PERÍODO DE VALIDADE
CRCE - Certificado de Regularidade Cadastral de Entidades	Nº 0301 de 2021	2021 - 2026 - Conforme Art. 8º Resolução CC-6, de 14-1-2013
Utilidade Pública Municipal	Lei 4218/19 - 14 DE OUTUBRO DE 2019	Tempo indeterminado, cumprimento da legislação vigente.
CNESS - Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde	Nº 2828332	Tempo indeterminado, cumprimento das normativas vigentes.
CMDCA	Nº 024	Tempo indeterminado, cumprimento das normativas vigentes.
COMAS	Nº 031	Tempo indeterminado, cumprimento das normativas vigentes.

III) Identificação do Representante Legal

Nome: Alanderson Bento Gomes da Silva

Email: alanguomes.apeau@gmail.com

Data de Nascimento: [REDACTED]

RG: [REDACTED]

Endereço: [REDACTED]

Telefones: [REDACTED]

folha nº	167
Proc. Nº	
	Aut.

2) Apresentação da OSC

a. Experiência prévia;

A trajetória de nossa instituição iniciou-se em agosto do ano de 2014, na cidade litorânea do estado de São Paulo, Ubatuba. Inicialmente denominado enquanto "Grupo de Mães do Espectro Autista", preliminarmente formado por apenas quatro mães o grupo reunia-se para reuniões de acolhimento e aconselhamento entre si, após notarem a necessidade de serviços no município com um olhar direcionado ao autismo, após algumas reuniões o conjunto tomou força e mais famílias foram agregando-se e ao que futuramente se tornaria a Associação de Pais Espectro Autista Ubatuba.

No decorrer dos anos foram se fazendo presente por entre a cidade, através de caminhadas, palestras, eventos e atividades diversas com o objetivo de divulgar acerca do mundo dentro do espectro.

No ano de 2019, após cinco anos de batalhas para acolher, aconselhar e ajudar famílias no espectro, os membros obtiveram uma grande vitória. Uma casa, para se tornar um espaço de atendimento, foi cedida à Associação pela Prefeitura do município de Ubatuba. Após diversos mutirões e apoio da sociedade civil realizou-se a inauguração do espaço que hoje é conhecido como "Acolher".

O espaço Acolher tem por objetivo ser um local de acolhimento às famílias com membros dentro do Transtorno do Espectro Autista e/ou indivíduos diagnosticados com Transtorno Global do Desenvolvimento, acolhimento este que visa suprir as necessidades que o conjunto familiar esteja vivenciando no momento que nos procuram.

A APEAU é uma sociedade civil, de caráter assistencial, sem fins lucrativos, de duração ilimitada e a entidade vem executando essa finalidade estatutária desde a sua fundação.

Serviços Prévios:

Serviço de PSEMC Roda Interativa - Orientar Para Incluir - Local: Ubatuba/SP.

Período de execução: (2023-2024)

Financiamento: Emenda Parlamentar Federal - Desenvolvimento Social

Folha Nº	168
Proc. Nº	
	Aut.

b. Atuação em rede

A APEAU possui dados de localização, recebe e encaminha indivíduos através de referência e contrarreferência, realiza reuniões periódicas para organização de fluxos internos e atividades em conjuntos de serviços de saúde UBS, RAPS e/ou Especialidades Médicas e redes socioassistenciais de proteção básica e proteção especial; Serviços públicos locais ambiente e outros conforme necessidades; Centros de Referências; Conselhos de política públicas e de defesa de direitos de educação, saúde (em especial programas e serviços de reabilitação), desenvolvimento social, cultura, esportes, meio de segmentos específicos; Redes sociais; Instituições de ensino e pesquisa; Conselho Tutelar; Secretarias municipais; Outros projetos de proteção social.

c. Relevância pública e social;

Art. 2º. Das Finalidades Estatutárias

A Associação tem os seguintes objetivos:

- I - Assistir seus beneficiários, desenvolvendo programas de preparo, auxílio, adaptação, reabilitação e integração do autista e/ou outro transtorno do desenvolvimento e seus familiares, sem distinção de sexo, raça, condição social e credo religioso e de promover e incentivar pesquisas sobre os mesmos;
- II - Integrar a pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e/ou transtorno global do desenvolvimento e seus familiares à sociedade, através de sua inclusão e aceitação social, fomentando a divulgação dos transtornos na comunidade, visando a realização de cursos, publicações, palestras e outros meios adequados;
- III - Promover a integração dos mesmos na rede regular de ensino, sempre que possível, bem como no meio de prática de esportes, lazer, arte, cultura e recreação;
- IV - Promover sua integração e inserção no mercado de trabalho, inclusive nos projetos de menor aprendiz e estágio;

V - Promover a criação de centros especiais para tratamento adequado de suas deficiências e sua reabilitação, através da utilização de todos os recursos terapêuticos e da aplicação de enfoques multidisciplinares que lhes sejam proveitosos;

VI - Promover a criação de centro e/ou departamento de diagnóstico, capacitação, orientação e apoio às famílias; podendo o mesmo existir dentro de sua Sede.

VII - O Serviço da APEAU nos termos da Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais na modalidade de proteção social especial de média complexidade, oferta atendimento especializado a famílias com pessoas com deficiência, em especial com TEA que tiveram suas limitações agravadas por violações de direitos, tais como: isolamento, confinamento, atitudes discriminatórias e preconceituosas no seio da família ou da sociedade e ou falta de cuidados adequados, desvalorização da potencialidade/capacidade da pessoa, dentre outras que agravam a dependência e comprometem o desenvolvimento da autonomia.

VIII - No âmbito do que preconiza a Resolução 109/2009 do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) que implementa a presente Tipificação, o serviço tem a finalidade de promover a autonomia, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida das pessoas participantes.

IX - A entidade busca promover a partir desse Estatuto o fortalecimento de serviços especializados a pessoas com TEA e/ou Transtorno Global do Desenvolvimento que, requeiram cuidados permanentes ou temporários. A ação da equipe será sempre pautada no reconhecimento do potencial da família e do assistido na entidade.

d. Capacidade técnica operacional

O Acolher é a unidade de atendimento pertencente à Associação de Pais Espectro Autista Ubatuba, localizada na cidade de Ubatuba/SP, Rua Coronel Domiciano, nº 535 – Centro. Cep: 11.690.018. O espaço conta com 01 recepção, 01 sala de espera, 01 espaço de recreação, 06 salas unidade de atendimento, 01 almoxarifado, 01 sala de mídia, 02 espaços de atendimentos coletivos, 03 banheiros e 01 cozinha.

Através de equipe multi e interdisciplinar formada por profissionais capacitados, sendo uma parcela prestação de serviços, bem como voluntários, buscamos oferecer atendimento interdisciplinar na área relacionada ao TEA e/ou Hipótese Diagnóstica. Além da Ofertamos atividades de reuniões orientadas e oficinas esportivas e artísticas.

A Organização possui está de acordo com o caderno de orientações técnicas do serviço socioassistencial tipificado Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência e suas Famílias cumpre normativas vigentes estipuladas e fiscalizadas pela ANVISA, Ministério Público, possui inscrição no COMAS, CMDCA, CNEAS E CNESS, possui Alvará de funcionamento, licença da vigilância sanitária, vistoria corpo de bombeiros.

3) CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA REGIÃO E DO SERVIÇO A SER QUALIFICADO

a. Localização

O projeto será executado de maneira presencial na cidade de Ubatuba/SP, na própria entidade proponente.

Localização: Rua Coronel Domiciano nº 535 – Centro – Ubatuba/SP – CEP: 11690018

b. Caracterização das vulnerabilidades sociais do território, considerando o público a ser atendido e justificativa da realidade a ser transformada.

A Estância Balneária de Ubatuba, segundo dados atualizados e recentemente publicados, pelo Censo Demográfico do IBGE, possui uma população de 92.980 habitantes, segundo a pesquisa realizada no ano de 2022. A cidade registrou um aumento significativo de cerca de 17,99% no número de habitantes, indo de 78.801 em 2010 para a população atual. Os seguintes dados nos mostram uma realidade que já era observada a olho nu e informalmente, a forte migração para a região no período de 2021-2022, pós pandemia do COVID-19.

Por ser uma cidade turística, é preciso ler Ubatuba de minuciosa, durante a alta temporada a cidade recebe até 500 mil visitantes, ou seja cinco vezes superior à população residente, o que acarreta para os moradores fixos em questões como: acessibilidade à serviços de saúde pública, uma vez que se encontram em superlotação; problemas frequentes com esgoto e água onde o abastecimento é interrompido devido aumento repentino da população;

dificuldades constantes com locomoção somado ao fato do recorrente trânsito de novos veículos na cidade; o desemprego ou trabalho precário, isto é, sem contrato ou por contrato de curta duração, dissociado de direitos e proteções faz com que quase a totalidade das famílias necessite recorrer a Assistência Social para manutenção da vida; além de possuir alto índice de habitações precárias e bairros considerados como bolsões de pobreza, ademais diversas ocupações e áreas consideradas de risco.

O município tem mostrado um sistema de saúde precário, segundo o Índice de Gestão Municipal Aquila (IGMA) a pontuação de Ubatuba no tópico "Saúde e Bem-Estar" encontra-se em **34,57**, classificada enquanto **"crítico"**, de forma generalizada é um sistema carente e de baixo investimento em comparação à sua demanda, quando observado através do locus da atenção à saúde mental a cidade apresenta uma política deficitária, desde estrutura física até investimentos em recursos humanos. Possuindo apenas um CAPS I credenciado e o restante dos equipamentos em desenvolvimento, a realidade que bate à porta é a de um sistema fragilizado, necessitando de adequação, maior estruturação e investimento nos equipamentos de saúde no que diz respeito à atenção básica.

É de consenso coletivo que ações de intervenção necessitam ser colocadas em prática, nessa perspectiva a APEAU vem oferecer o fortalecimento das ações intersetoriais visando à atenção ao processo de investigação e mapeamento de transtornos do desenvolvimento global. Visando incorporar instrumentos que terão a capacidade de descentralizar as ações e serviços de saúde mental do município, preconizada pelo SUS de acordo com suas diretrizes.

É de consenso coletivo que ações de intervenção necessitam ser colocadas em prática, nessa perspectiva a APEAU vem oferecer o fortalecimento das ações intersetoriais visando à atenção ao acompanhamento de pessoas com deficiência e com sinais de atrasos no desenvolvimento global, mais especificamente TEA - Transtorno do Espectro Autista. Visando incorporar instrumentos que terão a capacidade de descentralizar as ações e serviços de saúde mental do município, preconizada pelo SUS de acordo com suas diretrizes, o processo de implementação de ferramentas ao SUS é uma atividade de caráter continuado e deve ser tratado desta forma.

Folha N°	072
Proc. N°	
	Rub. _____

4) PROPOSTAS POR ÁREA DE ATUAÇÃO:

❖ **PROJETO "HD: ROSA DOS VENTOS":** O projeto "Rosa dos Ventos" surge como um farol orientador em meio ao vasto mar dos desafios enfrentados pela saúde mental e pelo processo diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Sua missão transcende a mera identificação de sintomas, estendendo-se à oferta de suporte direcionado, compassivo e informado para pacientes e suas famílias. Ao unir a investigação psicológica e psiquiátrica com o acolhimento familiar, o projeto não apenas aponta o caminho, mas também ilumina a jornada, promovendo a saúde, o bem-estar e a dignidade das pessoas afetadas. Em um mundo onde o diagnóstico é o ponto de partida para a esperança e o cuidado, "Rosa dos Ventos" é a bússola que guia para um horizonte de compreensão, apoio e direitos plenos.

❖ **PROJETO COMPORTAMENTAL + CBD -**

"Rede TEA: ações interdisciplinares em autismo": O projeto proposto visa abordar as necessidades complexas e multifacetadas das pessoas no Espectro do Autismo (TEA) através de uma abordagem integrativa e abrangente. Ao combinar intervenções comportamentais baseadas na *Análise do Comportamento Aplicada (ABA) Naturalista*, bem como com o uso terapêutico da *Cannabis Medicinal*, buscamos oferecer um tratamento abrangente e eficaz. Essa abordagem visa não apenas aliviar os sintomas associados ao TEA, como ansiedade, comportamentos repetitivos e distúrbios do sono, mas também promover o desenvolvimento social, de comunicação e cognitivo das pessoas no espectro. Além disso, ao integrar práticas alternativas e complementares à medicina tradicional, buscamos democratizar o acesso a tratamentos de qualidade e garantir a promoção da saúde e bem-estar de todos, em conformidade com os princípios de equidade e inclusão.

Folha N°	73
Proc. N°	
	/ / Rub.

1) DETALHAMENTO DA AÇÃO HD - ROSA DOS VENTOS

- **Público-alvo:** Pessoas com sinais de atrasos no desenvolvimento global, entre crianças, adolescentes e adultos até 59 anos, oriundos do município.
Localização: Ubatuba/SP – abrangendo todo o território municipal.
- **Forma de acesso:** Demanda Espontânea e Encaminhamento pela rede pública de Saúde, em parceria com demais entes públicos (Educação e Assistência Social).

A) DESCRIÇÃO DO PROJETO.

- I. **Título do Projeto:** “HD: Rosa dos Ventos”
- II. **Descrição da realidade social a ser transformada:**

De um modo geral, o conceito de saúde mental abrange, entre outras coisas, o bem-estar subjetivo, a auto eficácia percebida, a autonomia, competência, independência e a auto realização do potencial intelectual e emocional do indivíduo, essas são apenas algumas características discutidas dentre diversas culturas e estudiosos. Numa perspectiva transcultural, é quase impossível definir saúde mental de uma forma completa, em tese, porém, concorda-se quanto ao fato de que a saúde mental é algo mais do que a ausência de perturbações mentais. Nos últimos anos, novas informações dos campos da neurociência e da medicina do comportamento trouxeram expressivos avanços à nossa maneira de ver o funcionamento mental. Está a tornar-se cada vez mais claro que o funcionamento mental tem um substrato fisiológico e está indissociavelmente ligado ao funcionamento físico e social e aos ganhos em saúde.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), os países em desenvolvimento apresentarão um aumento muito expressivo da carga de doenças atribuíveis a problemas mentais nas próximas décadas. Projeções para a década dos anos 20 indicam que os problemas mentais serão responsáveis por cerca de 15% de DALYs (Anos de Vida Perdidos por Morte Prematura Ajustados por Incapacidade). Dos países em desenvolvimento que possuem orçamento específico destinado a políticas de saúde mental, cerca de 37% gastam menos de 1% do orçamento do setor saúde com programas voltados à reabilitação

ESPAÇO ACOLHER

psicossocial. Em muitos destes países, inclusive no Brasil, o espectro da saúde mental tomou uma nova roupagem para si, buscando substituir o modelo hospitalocêntrico por serviços substitutivos que objetivam consolidar a cidadania do sujeito com transtorno mental, por meio da potencialização da convivência comunitária.

Dentre as recomendações da OMS para a organização de redes de atenção psicossocial, destaca-se a oferta de tratamento na atenção primária e a organização de ações em saúde mental no contexto comunitário. Neste sentido, o projeto **Hipótese Diagnóstica “Rosa dos Ventos”** incorpora instrumentos que permitam uma abordagem apropriada para a realidade, atuando na área de investigação para um psicodiagnóstico, em concomitância ao diagnóstico clínico especializado. Sendo este um processo pragmático, objetivando suprir a demanda que advém das listas de espera do município. A investigação será para mapear o cerne da questão que acomete o desenvolvimento do indivíduo e conseguinte uma recomendação de tratamento direcionado para uma contribuição significativa em seu quadro clínico.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é definido com um transtorno complexo do desenvolvimento, do ponto de vista comportamental, de etiologias múltiplas, combinando fatores genéticos e ambientais, que se manifestam em graus de gravidade variados. Conhecido como TEA desde o lançamento do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM V) da Associação Americana de Psiquiatria, possui início precoce e grande variedade na intensidade e expressão dos sintomas. Considerando que o transtorno afeta áreas da comunicação, comportamento, interação social, se não diagnosticado precocemente, tende a comprometer o desenvolvimento do indivíduo ao longo de sua vida. Se detectado precocemente nos primeiros 36 meses, parte dos sintomas descritos no manual de diagnóstico, associado à intervenção de longo prazo, se há um prognóstico positivo, pois a idade do início do tratamento é um dos fatores determinantes para sua melhor evolução.

Atualmente, o autismo é definido, tanto na 10ª revisão da Classificação Internacional das Doenças Mentais (CID-10) quanto no Manual Diagnóstico e Estatístico da Associação Americana de Psiquiatria (DSM-V) como um transtorno do neurodesenvolvimento, suas manifestações clínicas aparecem precocemente, muitas vezes evidenciadas antes dos dois anos de idade. Além disso, o quadro clínico pode variar amplamente em termos de níveis de

ESPAÇO ACOLHER

gravidade. Isto pode dificultar o diagnóstico correto e imediato, já que o diagnóstico do autismo infantil é baseado principalmente no quadro clínico do paciente, não havendo ainda um marcador biológico que o caracterize, sendo que o diagnóstico é estabelecido com base em uma lista de critérios comportamentais feitos pelo DSM V.

Não há cura para indivíduos diagnosticados com autismo, mas existem intervenções que podem melhorar suas habilidades de comunicação, socialização e funções motoras. Sendo um diagnóstico precoce essencial para o prognóstico. Em decorrência da plasticidade cerebral no período infantil e maior potencial para alterar o curso do desenvolvimento, as indicações de intervenções fornecidas precocemente levam a melhores resultados, impactando diretamente na qualidade de vida. Se tratando de um caso de demora no diagnóstico, os sintomas podem se consolidar de forma latente, os piores prognósticos são aqueles diretamente ligados com o diagnóstico tardio.

Um contraponto importante durante o processo diagnóstico é a condição de orientação **familiar**, uma pessoa que necessita de cuidados especiais em decorrência da existência de uma condição de saúde que gera algum tipo de deficiência, implica diretamente em limitações nas realizações das atividades e nas restrições da participação social. Em meio a isso é preciso levar em consideração a atenção à família, especialmente os cuidadores.

Costuma-se dizer que diagnóstico é “norte”, um direcionamento de para onde seguir mediante as circunstâncias apresentadas por tal. Carinhosamente intitulamos o projeto como “**Rosa dos Ventos**”, visto que é a representação gráfica de pontos de referência para a localização e na superfície terrestre. O objetivo deste projeto é similar a esta representação, buscamos avaliar, apresentar o diagnóstico, oferecer suporte, referência e orientação para os assistidos do programa. Com esta proposta não haverá a necessidade de viver o processo diagnóstico de forma tortuosa, desamparada e privada de direitos.

Portanto, o projeto HD “Rosa dos Ventos”, propõe ampliar as ações da rede municipal e aprimorar o atendimento psicossocial, por meio da investigação psicológica, avaliação psiquiátrica e orientação familiar. Impactando diretamente na promoção da saúde e bem-estar de pessoas que se encontram sem um diagnóstico preciso, justificando assim a necessidade da aquisição de corpo profissional maximizando e oportunizando direitos, para que esses

ESPAÇO ACOLHER

conjuntos familiares não se tornem protagonistas de episódios de negligência e precarização nos cuidados.

B) OBJETIVOS

a) Objetivo Geral:

O recurso destina-se na estruturação do projeto, por meio da aquisição de recursos humanos, para a oferta de atendimentos e acompanhamento especializado, promovendo até 90 vagas, enquanto público direto da investigação psicodiagnóstica.

b) Objetivos Específicos:

- Identificação do quadro clínico de assistidos que estejam em listas de espera para investigação de transtornos do neurodesenvolvimento.
- Incrementar temporariamente a equipe multiprofissional da APEAU e a carga horária de atendimentos prestados.
- Implementar cerca de 90 vagas para acompanhamento especializado para o público em investigação diagnóstica;
- Promover o desenvolvimento de estratégias que permitam a organização da atenção à saúde mental, **com ênfase na atenção básica**, visando favorecer o acesso, a equidade e a integralidade das ações e serviços prestados.
- Ofertar assistência na saúde mental para ampliação do acesso e a garantia da integralidade do cuidado;
- Desenvolver ações especializadas para a superação das situações violadoras de direitos que contribuem para a intensificação da dependência;
- Prevenir situações de sobrecarga e desgaste de vínculos provenientes da relação de prestação/demanda de cuidados permanentes/prolongados.
- Fornecer um espaço de confiança e respeito para com os assistidos e sua família;

C) META

A meta principal desta proposta é a aquisição de recursos para a oferta de 90 vagas em atendimentos multiprofissionais e especializados, promovendo uma rede de suporte altamente capacitada para o norteamento das ações a partir do processo diagnóstico em TEA, um transtorno do neurodesenvolvimento, para crianças, adolescentes e

Associação de Pais do Espectro Autista de Ubatuba
ESPAÇO ACOLHER

adultos, oriundos do município. A seguir haverá a tabela de representação dos indicadores e meios de verificação das metas qualitativas e qualitativas.

Folha Nº	177
Proc. Nº	
	Aut.

I) Cronograma de execução:

AÇÕES		MÊS 01	MÊS 02	MÊS 03	MÊS 04	MÊS 05	MÊS 06	MÊS 07	MÊS 08	MÊS 09	MÊS 10	MÊS 11	MÊS 12
1	Contratação/Formalização com os profissionais da equipe do projeto.												
2	Organização e planejamento das ações.												
3	Reuniões de alinhamento com a equipe.												
4	Realização das ações em saúde (atendimentos)												
5	Contato e articulação com a rede do município.												
6	Entrega de relatórios mensais de execução.												

***Nota:** No 1º mês de execução da parceria as ações estarão focadas exclusivamente na *organização dos fluxos de trabalho* e na realização de *reuniões de alinhamento* entre as partes envolvidas. Este período será dedicado ao planejamento estratégico das atividades futuras, assegurando a correta execução das próximas fases do projeto.

D) QUADRO HD: Rosa dos Ventos - Metas, ações, meios de verificação e indicadores.

Quadro - HD: Rosa dos Ventos				Nº de vagas: 90	
Prazo de Execução: 12 meses.					
FASE/ ETAPA	INDICADORES	AÇÕES	MEIO DE VERIFICAÇÃO	METAS QUANTITATIVA	META QUALITATIVA
1	Planejamento por meio da elaboração deste plano de ação	Elaboração das ações que nortearão o projeto.	Apresentação do Plano de Ação.	Planejamento do serviço que resultará em 90 pessoas assistidas diretamente ao final do período de 12 meses.	Otimizar e maximizar a prestação de serviços à rede de saúde psicossocial da municipalidade;
2	Seleção de celebração.	Assinatura do termo de compromisso;	Seleção de celebração e documentação pertinente ao processo.	Planejamento do serviço que resultará em 90 pessoas assistidas diretamente ao final do período de 12 meses.	Otimizar e maximizar a prestação de serviços à rede de saúde psicossocial da municipalidade;
3	Planejamento da oferta do serviço.	Contratação de profissionais; Estabelecimento de um fluxograma do atendimento; Organização e planejamento das ações a serem realizadas; Reunião de alinhamento com os profissionais em relação ao escopo de trabalho de cada um dos envolvidos;	I - Cronograma das atividades; II - Atas de reuniões entre a equipe organizadora das ações; III - Levantamento de dados prévio ao início da oferta das vagas; IV - Elaboração de ficha de cadastro individual;	Planejamento do serviço que resultará em 90 pessoas assistidas diretamente ao final do período de 12 meses.	Planejamento do serviço que resultará em 90 pessoas assistidas diretamente ao final do período de 12 meses.

Quadro - HD: Rosa dos Ventos				Nº de vagas: 90	
Prazo de Execução: 12 meses.					
FASE/ ETAPA	INDICADORES	AÇÕES	MEIO DE VERIFICAÇÃO	METAS QUANTITATIVA	META QUALITATIVA
4	Operacionalização Execução do projeto	<p>Elaboração de estratégias para a organização da atenção à saúde mental;</p> <p>Desenvolvimento de ações especializadas para a superação de situações violadoras de direitos, inerentes a inacessibilidade a serviços de saúde pública;</p> <p>Realização de investigação psicodiagnóstica e encaminhamento para tratamento especializado;</p>	<p>I - Diagnóstico inicial;</p> <p>II - Ficha de presença;</p> <p>III - Ficha de observação;</p> <p>IV - Relatório de acompanhamento clínico;</p> <p>V- Relatório de Avaliação Psicológica;</p> <p>VI - Relatório de execução;</p> <p>VII - Atas de reuniões entre a equipe organizadora das ações;</p>	Oferta do serviço que resultará em 90 pessoas assistidas diretamente ao final do período de 12 meses.	<p>Otimizar e maximizar a prestação de serviços à rede de saúde psicossocial da municipalidade;</p> <p>Atender as demandas voltadas a área de investigação diagnóstica para transtornos do desenvolvimento;</p> <p>Redução das listas de espera para investigação diagnóstica no município;</p> <p>Orientação norteadora para o tratamento do paciente assistido;</p>

Quadro - HD: Rosa dos Ventos				Nº de vagas: 90	
Prazo de Execução: 12 meses.					
FASE/ ETAPA	INDICADORES	AÇÕES	MEIO DE VERIFICAÇÃO	METAS QUANTITATIVA	META QUALITATIVA
5	Monitoramento e avaliação	<p>Realizar reuniões com a equipe técnica sobre os direcionamentos relativos ao desenvolvimento das ações de execução com o objetivo de reforçar, redirecionar ou extinguir determinadas ações, de acordo com a eficácia observada.</p> <p>Reuniões de alinhamento com a Sec. de Saúde e demais órgãos públicos para direcionamento das ações, sempre que necessário.</p>	<p>I - Relatório de execução;</p> <p>II- Indicadores de progresso;</p> <p>III- Registros documentais;</p> <p>IV - Atas de reuniões entre a equipe organizadora das ações;</p>	Oferta do serviço que resultará em 90 pessoas assistidas diretamente ao final do período de 12 meses.	<p>Otimizar e maximizar a prestação de serviços à rede de saúde psicossocial da municipalidade;</p> <p>Redução das listas de espera para investigação diagnóstica no município;</p> <p>Promoção de estratégias de atenção em saúde de pessoas com deficiência;</p> <p>Viabilizar o acesso de pessoas com deficiência a programas de diagnóstico para encaminhamento a tratamentos adequados.</p>
6	Prestação de Contas	Produção de relatórios físicos-financeiros.	<p>I - Relatório final do cumprimento do serviço;</p> <p>II - Relatório físico-financeiro;</p> <p>III - Registros administrativos;</p>	Finalização da oferta do serviço que resultará em 90 pessoas assistidas diretamente ao final do período de 12 meses.	Finalizar a oferta do serviço prestado, com intenção de alcance das metas elencadas pelo projeto.

Folha Nº 120
 Proc. Nº
 Rubr.

F) METODOLOGIA

❖ 1 Acolhimento e Encaminhamento:

- O processo inicia-se com o acolhimento humanizado realizado pela equipe de enfermagem, que recebe o usuário por demanda espontânea ou encaminhamento de órgãos de serviço público e governamental.
- Durante o acolhimento inicial, a equipe de enfermagem realiza uma escuta qualificada para interpretar e referenciar a demanda, estabelecendo o primeiro contato terapêutico e iniciando a construção do vínculo com o usuário e sua família.

Periodicidade: Após o acolhimento, é realizada 1 entrevista anamnese com a equipe de enfermagem para encaminhamento do caso para a próxima etapa.

❖ 2 Primeiro contato com profissional Especialista:

- Após a entrevista anamnese, o caso é encaminhado para uma consulta com o psiquiatra, que realiza uma avaliação clínica especializada para conhecer o caso em profundidade. O psiquiatra pode solicitar exames complementares para investigação diagnóstica, quando necessário, e faz o acompanhamento do paciente ao longo do processo.

❖ 3 Avaliação Psicodiagnóstica: Consiste em uma investigação completa do funcionamento cognitivo, emocional e comportamental do indivíduo.

- São aplicados testes padronizados, utilizando tabelas e escalas específicas para avaliar os sintomas do espectro autista (Tabela CARS (Childhood Autism Rating Scale); Tabela ABC - Autism Behavior Checklist; M-chat), entrevistas estruturadas e observação direta do comportamento.

Periodicidade: O psicólogo realiza cerca de oito sessões de atendimento individual, adaptando a investigação de acordo com as necessidades e características do caso.

❖ **4 Retorno ao Acompanhamento Especializado (Psiquiatria):**

- Após a avaliação psicodiagnóstica, os casos são encaminhados para o médico psiquiatra, que nesta fase será responsável por finalizar o diagnóstico, indicar o tratamento adequado, bem como no encaminhamento para solicitação de direitos relacionados ao caso.
- O psiquiatra realiza uma avaliação médica especializada, considerando a integração dos dados obtidos na avaliação psicológica e investigando possíveis comorbidades psiquiátricas.
- Com base na avaliação, o psiquiatra emite o diagnóstico final de Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou descarta outras condições médicas, e encaminha o caso para as áreas de tratamento e acompanhamento especializado conforme necessário.

❖ 2) PROJETO "Rede TEA: ações interdisciplinares para autistas"

A) OBJETIVO

a.1) Objetivo Geral:

O objetivo do projeto proposto pela Associação de Pais do Espectro Autista de Ubatuba (APEAU) é proporcionar um atendimento integral e de qualidade às pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), considerando suas necessidades complexas e singulares. Diante da crescente demanda por tratamentos específicos para o TEA e a expressão de seus sintomas, o projeto visa preencher uma lacuna significativa na rede pública de saúde do município, oferecendo intervenções comportamentais individualizadas baseadas nos princípios da Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Além disso, o projeto busca integrar práticas complementares e alternativas, como o uso terapêutico da Cannabis Medicinal, para proporcionar um cuidado mais abrangente e eficaz. Por meio da combinação dessas abordagens, o objetivo é promover o desenvolvimento, a inclusão e a qualidade de vida das pessoas autistas, garantindo o acesso equitativo a tratamentos adequados e de alta qualidade, em conformidade com os princípios da política nacional de saúde pública universal (SUS) e dos direitos fundamentais à saúde e à dignidade humana.

a.2) Objetivos específicos:

- ❖ Realizar um acompanhamento preciso e acolhedor para identificar as necessidades individuais de cada pessoa com TEA, promovendo o encaminhamento adequado para os serviços e intervenções necessários.
- ❖ Desenvolver e implementar um Plano de Desenvolvimento Individualizado (PDI) para cada pessoa com TEA, considerando suas características únicas e necessidades específicas, com foco na promoção do desenvolvimento global e na melhoria da qualidade de vida.
- ❖ Oferecer atendimento comportamental naturalista individualizado baseado nos princípios da Análise do Comportamento Aplicada (ABA), incluindo intervenções

ESPAÇO ACOLHER

intensivas e personalizadas para promover habilidades sociais, de comunicação, autonomia e redução de comportamentos desafiadores.

- ❖ Integrar práticas complementares e alternativas, como o uso terapêutico da Cannabis Medicinal, de forma segura e ética, para auxiliar no manejo de sintomas associados ao TEA.
- ❖ Avaliar regularmente o progresso e os resultados do tratamento, por meio de monitoramento sistemático e avaliação periódica, visando ajustes e otimizações no plano terapêutico conforme necessário.
- ❖ Contribuir para a construção de evidências científicas e práticas baseadas em dados sobre a eficácia e segurança das intervenções comportamentais e do uso terapêutico da Cannabis Medicinal no contexto do TEA, visando o aprimoramento contínuo dos cuidados oferecidos.
- ❖ Promover o desenvolvimento de estratégias que permitam a organização da atenção à saúde mental, **com ênfase na atenção especializada**, visando favorecer o acesso, a equidade e a integralidade das ações e serviços prestados.
- ❖ Desenvolver ações especializadas para a superação das situações violadoras de direitos que contribuem para a intensificação da dependência;
- ❖ Prevenir situações de sobrecarga e desgaste de vínculos provenientes da relação de prestação/demanda de cuidados permanentes/prolongados.
- ❖ Ofertar assistência na saúde mental para ampliação do acesso e a garantia da integralidade do cuidado;

B) DETALHAMENTO - Ação comportamental

- **Público-alvo:** O público principal desta ação são crianças, adolescentes e jovens até 21 anos diagnosticados com TEA, nível 1 e 2 de suporte, que enfrentam desafios diários relacionados à comunicação, interação social e comportamento. O objetivo é oferecer uma alternativa terapêutica complementar para o tratamento desses sintomas, visando melhorar a qualidade de vida e o bem-estar desses indivíduos.
- **Beneficiários:** 70
- **Localização:** Ubatuba/SP – abrangendo todo o território municipal.
- **Forma de acesso:** Demanda Espontânea e Encaminhamento pela rede pública de Saúde, em parceria com demais entes públicos (Educação e Assistência Social).

❖ **Descrição da realidade a ser transformada:**

O Transtorno do Espectro do Autista (TEA) reúne desordens do desenvolvimento neurológico presentes desde o nascimento ou começo da infância, atualmente, o autismo é definido, tanto na 10ª revisão da Classificação Internacional das Doenças Mentais (CID-10) quanto no Manual Diagnóstico e Estatístico da Associação Americana de Psiquiatria - DSM-V (referência mundial de critérios para diagnósticos), como um transtorno do neurodesenvolvimento. Segundo o DSM-V, pessoas dentro do espectro podem apresentar déficit na comunicação social ou interação social (como nas linguagens verbal ou não verbal e na reciprocidade sócio emocional) e padrões restritos e repetitivos de comportamento, como movimentos contínuos, interesses fixos e hipo ou hipersensibilidade a estímulos sensoriais. Todas as pessoas com autismo partilham estas dificuldades, mas cada um deles será afetado em intensidades diferentes, resultando em situações bem particulares. No geral, uma pessoa do espectro autista pode apresentar os seguintes comportamentos: dificuldade para interagir socialmente; dificuldade na comunicação; alterações comportamentais, caracterizados enquanto critérios diagnósticos. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5 rotula esses distúrbios como um espectro justamente por se manifestarem em diferentes níveis de intensidade. Importante salientar que é possível a existência de outros transtornos associados ao TEA, que acarretam a manifestação de outros sintomas. Os transtornos associados são denominados enquanto comorbidades, que podem ser diversas, como distúrbios alimentares, transtorno de ansiedade, transtornos do sono ou depressão. Um ponto de atenção é que as medicações usadas em conjunto ao tratamento do TEA são indicadas para atuar nas comorbidades e não no autismo em si, visto que não há remissão dos sintomas de forma definitiva ou algo conhecido como cura para o tal.

Considerando que o transtorno afeta áreas da comunicação, comportamento, interação social, além disso, traz distúrbios comportamentais, de sono, hiperatividade, epilepsia e na maioria dos casos a agressividade. A crescente onda de diagnóstico nas últimas décadas tem sido acompanhada de uma pergunta, até agora sem uma resposta precisa:

"Quais os tratamentos específicos para o TEA e a expressão de seus sintomas?"

Na busca por essa resposta, muito vem se notando a presença marcante e positiva, e fortes indícios científicos na área da análise do comportamento para o tratamento do TEA,

ESPAÇO ACOLHER

intervenções comportamentais têm promovido ganhos significativos no desenvolvimento de pessoas com esse diagnóstico desde a década de 1980, sendo uma abordagem comprovadamente eficaz para a intervenção com indivíduos autistas. Os modelos de intervenção considerados como "Intervenção Comportamental Intensiva" são compostos por estimulação personalizada, onde um educador trabalha individualmente com uma criança autista. Essas intervenções geralmente ocorrem de 15 a 40 horas por semana, durante pelo menos dois anos consecutivos. Elas abordam várias áreas do desenvolvimento simultaneamente e são fundamentadas em princípios da Análise do Comportamento. Essa abordagem é conhecida como Análise do Comportamento Aplicada, uma disciplina científica que investiga as variáveis que influenciam o comportamento.

Em decorrência da complexidade do transtorno é necessário abordagens específicas e individualizadas e uma das questões latente no município de Ubatuba/SP na área de atenção ao TEA é a necessidade de implementação de atendimento comportamental individualizado, o território carece desse serviço, ao passo que uma parcela irrisória de autistas acessam esse valioso acompanhamento somente por meio de clínicas privadas especializadas. A ausência desse suporte na rede pública de saúde representa uma lacuna significativa no acesso aos cuidados necessários para esses grupos vulneráveis. O investimento nessa área precisa ser avaliado e ponderado para atender às demandas crescentes da comunidade, garantindo intervenções especializadas e de qualidade que promovam o desenvolvimento, a inclusão e a qualidade de vida desses indivíduos. Além disso, ao implementar serviços de intervenção comportamental para o TEA estaremos avançando na garantia do acesso de pessoas com deficiência a tratamentos adequados, independente de sua localização ou situação socioeconômica, esse passo é essencial na promoção da equidade no cuidado de saúde pública.

Não há uma resposta única quanto ao período necessário de tratamento semanal para uma pessoa dentro do TEA, entretanto suportes de pesquisas sugerem a necessidade de que tenham no mínimo 25 horas por semana de terapia comportamental, durante 12 meses do ano, principalmente para crianças e adolescentes em processo de desenvolvimento. Atualmente há estudos que mostram que, aproximadamente, mais da metade de crianças e adolescentes são capazes de alcançar desenvolvimento típico com uma terapia de, em média, 40 horas por